

UTILIZAÇÃO DE OVINOS DESLANADOS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA.

RICARDO GOMES DE ARAUJO PEREIRA¹; JOÃO AVELAR MAGALHÃES²; NEWTON DE LUCENA COSTA³; CLAUDIO RAMALHO TOWNSEND¹.

1 Zootecnista, M.Sc. Embrapa Rondônia, Caixa. Postal 406, CEP:78900-970, Porto Velho, RO, Fone (69) 222.0014, FAX (69) 222.0409 E-mail: ricardo@cpafro.embrapa.br

3 Eng^o. Agr. M.Sc. Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970

2 Méd. Vet., M.Sc. Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Parnaíba, Piauí

RESUMO: O experimento foi instalado para avaliar a eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho ovino deslanado para ser criado em propriedades que praticam agricultura familiar em Rondônia. O trabalho foi desenvolvido, no campo experimental da Embrapa Rondônia, localizada no KM 5,5 da BR 364, no município de Porto Velho. O rebanho inicial era composto por 50 fêmeas mestiças das raças Morada Nova X Santa Inês e 2 reprodutores da raça Santa Inês. O peso médio inicial foi de 36,42kg. A taxa de parição foi de 90,32% sendo 58,36% de partos simples e 41,64% de partos múltiplos com um índice de prolificidade 1,48%. A mortalidade média até 12 meses foi de 21,02% e de 4,5% para animais adultos. A produção média foi de 2100kg de peso vivo por ano, sendo considerados os animais adultos descartados. A produtividade foi de 140kg de peso vivo por hectare por ano. A produção de adubo orgânico verde foi de 20 ton/ano com uma produção média diária de 550 gramas /animal/dia. A criação de ovinos deslanados apresenta-se como componente importante no sistema de produção em propriedades que praticam agricultura familiar na Amazônia

PALAVRAS-CHAVE: Ovinos deslanados, produção de carne, produção de adubo, trópico úmido.

UTILIZATION OF SHARED SHEEPS OVINES FOR SYSTEMS PRODUCTION IN THE FAMILY AGRICULTURE IN RONDONIA

ABSTRACT: This experiment was installed of evaluate the productive and reproductive efficiency of a shared sheep ovine herd for be created in proprietys that practice family agriculture in Rondônia. The work was developed in the experimental camp of Embrapa Rondônia, localized in km 5,5 of BR 364, in the municipality of Porto Velho. The initial herd was compositioned for 50 mestizos females of races Morada nova X Santa Inês race. The initial average weught was of 36,42 kg. The tax of parturation was of 90,32 been 58,36% of simples parturition and 41,64% of doubles parturitions with an index of proliferation of 1,48%. The average until 12 months was of 21,02% and of 4,5% for adult animals. The medium production was of 2100 kg of live weight for year considered

the adult animals discarded. The productivity was of 140kg of live weight for hectare for year. The production of green organic fertilizer was of 20/ton/year with a medium daily production of 550 gramas/animal/day. The criation of shared sheeps ovines presents like an important component in the system of production in propriety that practice family agriculture in Amazônia.

KEYWORDS: Shared sheeps ovines, meat production, fertilizer production, humid tropcs.

INTRODUÇÃO

Com o crescimento significativo do rebanho ovino em propriedades que praticam agricultura familiar em Rondônia, a ovinocultura passou a ser componente importante no sistema de produção e se apresenta como uma alternativa para a produção de carne, pele e adubo orgânico, sendo ainda componente importante na composição de consórcios agrosilvipastoris (PEREIRA et al. (1996); MAGALHÃES et al. (1994); MAIA & DIAS (1994); MAGALHÃES et al. (1996).

O rebanho cresceu significativamente na Amazônia a partir da década de 80 com a importação de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês. Por iniciativa própria dos produtores ou através de programas governamentais através de ações conjuntas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA/CPAF-RO), Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Secretaria da Agricultura de Rondônia (SEAGRI).

Em Rondônia o produtor que pratica agricultura familiar, caracteriza-se por possuir uma área de terra que varia de 50 a 100 ha, onde várias culturas anuais e perenes fazem parte do sistema. A área cultivada é de 15 a 25 ha, apresentando em média 10 a 15ha de pastagem. Como o cultivo de culturas anuais, depende muito de condições climáticas e políticas governamentais que nem sempre vão ao encontro do seu interesse, o produtor pratica o cultivo de culturas anuais visando exclusivamente seu sustento. Com uma área reduzida de pastagem o produtor não consegue se capitalizar com criação de bovinos, em função do baixo preço pago pelo leite e bezerro produzido.

A criação de ovinos tem sido recomendada para consórcios com culturas perenes por TAN & ABRAHAM (1981) e MAGALHÃES et al. (1996) que concluíram ser mais amena a temperatura em ambiente sombreado, principalmente com culturas perenes, fazendo um melhor aproveitamento da área cultivada.

A criação de pequenos animais consorciados com culturas perenes promove uma renda adicional ao produtor em função do aumento da produtividade por unidade de área. Além disso, a associação favorece o desenvolvimento destes ruminantes uma vez que dentro da área sombreada a temperatura é de 1 a 5 oC mais baixa do que a pleno sol, LOW (1968).

ISRAMIL (1989), recomenda que os ovinos sejam colocados no seringal um ano e meio após o plantio. Recomenda de 6 a 8 cabeças em seringais imaturos e 3 a 5 cabeças em seringais maduros. Em áreas pequenas recomenda-se uma área com pastagem cultivada para aumentar o suporte.

PEREIRA (1996), recomenda a criação de ovinos em substituição a bovinocultura mista para a pequena propriedade na amazônia porque aumenta a oferta de proteína e a renda da propriedade. A produção de carne de ovinos é recomendada ainda em função do baixo custo de produção e da qualidade da proteína.

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho ovino deslanado para ser criado em propriedade que praticam agricultura familiar em Rondônia.

TESTE DE PRODUTIVIDADE DE OVINOS E CAPRINOS NA REGIÃO AMAZÔNICA

Em toda a região amazônica foram testados os pequenos ruminantes e os índices zootécnicos e reprodutivos são bastante satisfatórios para a região. A Tabela 1, apresenta os índices produtivos e reprodutivos para Rondônia, Para, Acre, Amazonas, Roraima e Amapá.

Estes resultados indicam para o desenvolvimento da ovinocultura na Amazônia e principalmente para aproveitamento desta espécie como componente nos consórcios agrossilvopastoris quando se compara com os caprinos que são de um hábito alimentar bastante diversificado, chegando em alguns casos a agredirem algumas culturas, principalmente frutíferas que compõem o consórcio, sendo portanto danosos.

Os ovinos criados na região não tem apresentado esta agressividade, sendo portanto a espécie indicada. É importante lembrar que o rebanho deve ser mineralizado de acordo com suas necessidades para não adquirirem hábitos alimentares indesejáveis.

Os resultados apresentados na Tabela 1, são semelhantes aos observados em outras regiões do Brasil (FERNANDES et al. (1980); FIGUEREDO & ARRUDA (1980); GIRÃO et al. (1984)).

TABELA I - DESEMPENHO ZOOTÉCNICO DE OVINOS E CAPRINOS EM VÁRIOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

INDICADORES	RONDÔNIA		ACRE		PARÁ		AMAZONAS	RORAIMA	AMAPÁ
	CAP	OVI1	CAP	OVI1	OVI3	OVI1	OVI2	OVI	
Taxa de parição %	83,01	96,16	67,00	91,25	96,50	87,50	93,76	82,62	
Taxa de aborto %	7,94	4,07	----	----	----	7,50	----	6,13	
Parto simples %	68,18	61,69	45,70	88,58	77,12	60,85	76,08	74,84	
Partos múltiplos %	31,82	38,31	54,30	11,42	22,88	39,15	23,92	25,16	
Prolificidade	1,32	1,39	1,55	1,18	1,57	1,40	1,24	1,26	
PESO AO NASCER(kg)									
Macho parto simples	3,22	2,78	3,50	2,90	3,23	2,95	2,64	----	
Fêmea parto simples	2,82	2,56	2,98	2,59	3,16	2,85	2,64	----	
Macho parto múltiplo	2,83	2,21	2,98	----	2,73	----	----	----	
Fêmea parto múltiplo	2,42	2,04	2,67	----	2,72	----	----	----	
PESO AO DESMAME(kg)									
Macho parto simples	14,28	13,44	----	13,50	18,55	----	----	----	
Fêmea parto simples	12,34	13,28	----	12,82	17,83	14,60	----	----	
Macho parto múltiplo	11,32	11,15	----	----	15,00	----	----	----	
Fêmea parto múltiplo	10,56	10,09	----	----	15,63	----	----	----	
Peso aos 12 meses	25,52	27,17	----	28,08	----	----	----	----	
MORTALIDADE %									
Mortalidade até 12m	27,58	26,87	9,20	10,00	----	17,70	----	17,35	
Mortalidade adultos	5,26	8,60	----	8,75	6,80	----	----	19,11	

FONTE: MAGALHÃES, et al. (1988); MAGALHÃES, et al. (1989); DIAS et al. (1988); COSTA, et al. (1987); CARVALHO, et al. (1984); PAIVA (1987); SANTOS, et al. (1984), EMBRAPA (1982).

1...> valores médios entre as raças Morada Nova e Santa Inês

2...> valores médios de rebanhos Morada Nova, Barriga Negra e Santa Inês

3...> valores oriundos de rebanho Santa Inês

MATERIAL E METODOS

O trabalho foi conduzido no período 1992/94 na base física do Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO) da EMBRAPA de Porto Velho - Rondônia que esta situada no Km 5,5 da BR 364 (Rodovia Porto Velho - Cuiabá), cuja posição geográfica é definida pelas coordenadas 8º 45' 36" de latitude sul, e 63º 58' de longitude W Gr., com altitude em torno de 96m. O clima é do tipo Am segundo a classificação de Koppen, com precipitação de 2.000 a 2.500 mm, de chuvas anuais. A média das temperaturas máximas é de 32ºC enquanto que a das mínimas é de 20,4ºC. A umidade relativa do ar é elevada com média anual de 82%.

O rebanho inicial era composto por cinquenta matrizes e dois reprodutores, sendo as fêmeas deslanadas das raças Morada Nova e Santa Inês e os reprodutores da raça Santa Inês. Considerando as crias mamando e as desmamadas totalizavam cem ovelhas deslanadas, com idade variada e peso médio inicial de 36,42 kg. Este rebanho foi tomado por base para substituir um rebanho bovino em torno de vinte cabeças que é a média de bovinos em propriedades que praticam agricultura familiar. A relação reprodutor matriz foi de 1:25 em monta natural. Os animais foram mantidos durante o dia em piquetes, de aproximadamente 0,5 ha, formados com pastagens diversificadas de *Brachiaria*

humidicola. *B. brizantha* e *Andropogon gayanus* e banco de proteína de *Desmodium ovalifolium*. A lotação foi de dez animais por hectare, com uma média aproximada de 6 animais adultos/ha. Durante a noite os animais permaneciam em aprisco de piso suspenso, onde receberam capim-elefante picado (*Pennisetum purpureum*), tendo a disposição sal mineral.

As pesagens eram realizadas mensalmente, após um jejum de 10 horas. As fêmeas eram pesadas ao parto juntamente com as crias, que também eram pesadas ao desmame e ao abate. Durante 60 dias no período das águas e no período seco eram pesadas semanalmente as produções de adubo orgânico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 2 encontram-se os índices zootécnicos dos ovinos deslanados no período de 1992/94. A taxa de parição foi de 90,32% sendo 58,36% de partos simples e 41,64% de partos múltiplos com um índice de prolificidade de 1,48% o que indica uma média de três partos a cada dois anos. Estes resultados estão próximos dos reportados por SANTOS et al. (1984) em Roraima, MAGALHÃES et al. (1989) em Rondônia e MAIA & DIAS (1994) no Acre, abaixo da taxa observada por CARVALHO et al. (1994) no Pará e acima das taxas de parição observadas pela EMBRAPA, (1982) no Amazonas e por PAIVA (1987) no Amapá. Na propriedade a capacidade reprodutiva dos ovinos tem sido elevada, com apresentação de cio durante todo o ano na região Amazônica. A taxa de parição é um fator importante na eficiência produtiva e reprodutiva de um rebanho, sendo fator influenciador da taxa de desfrute e renda do produtor.

O índice de prolificidade observado neste trabalho foi de 1,48. Este resultado é superior ao relatado por SILVA et al. (1993) e semelhantes aos relatados por SANTOS et al. (1984) e MAGALHÃES et al. (1994).

Os animais apresentaram desempenho produtivo satisfatório, com média de peso vivo ao nascer de 2,92kg para fêmeas e machos; ao desmame 13,55kg e ao abate (12 meses) 29,52kg. Estes valores equivalem aos observados por SANTOS et al. (1984), PAIVA, (1987), MAGALHÃES, et al. (1989) e MAIA & DIAS, (1994), na região Amazônica.

A mortalidade média até 12 meses foi de 21,02% e de 4,5% para animais adultos. Esta mortalidade está acima da encontrada por EMBRAPA, (1982), PAIVA (1987) e MAIA & DIAS, (1994). Entretanto abaixo da encontrada por MAGALHÃES (1989). Estes números se tornam expressivos quando se compara com índices de mortalidade de rebanhos criados de forma semi extensiva em outras regiões do país. A criação de ovinos na Amazônia é semi extensiva apresentando baixa mortalidade que influencia diretamente na taxa de desmame e na produtividade do rebanho.

A produção média foi de 2100 Kg de peso vivo por ano, sendo considerados os animais machos e fêmeas aos doze meses de idade e os animais adultos descartados. Este resultado é altamente satisfatório porque apresenta uma produtividade em torno de 140 Kg de peso vivo/hectare/ano. Os animais vendidos para reprodução foram considerados apenas seus pesos vivos, apesar de serem vendidos normalmente vinte por cento mais caro que os animais para abate.

A produção de adubo orgânico foi de 20 ton/ano, com uma produção média diária de 550 gramas/animal/dia. Esta produção é considerada altamente satisfatória, porque demanda pouca mão de obra para sua coleta, desde que o produtor tenha um aprisco com o piso suspenso.

O produtor que pratica agricultura familiar possui de dois a quatro hectares de culturas perenes com baixa produtividade por falta de adubação. O adubo produzido pelos ovinos aumenta a produtividade destas culturas, aumentando a renda e capitalizando o produtor. A ação do esterco sobre o terreno é de aproximadamente dois anos.

A qualidade e a quantidade do esterco produzido varia em função de vários fatores tais como: sistema de criação, alimentação e tamanho do rebanho. Geralmente um ovino adulto produz trezentos kg de esterco por ano criados em sistemas semi intensivo onde permanecem em torno de 12 horas por dia no aprisco, (PEREIRA et. al. 1996). Animais confinados podem produzir até uma ton/ano.

Tabela 1 Índices produtivos e reprodutivos obtidos no período 1992/94 com um rebanho de ovinos deslanados em Porto Velho RO

INDICADORES	Resultados
Taxa de Parição (%)	90,32
Taxa de Aborto (%)	3,86
Taxa de Partos Simples (%)	58,36
Taxa de partos Múltiplos (%)	41,64
Índice de Prolificidade	1,48
Peso da Matriz após o Parto (Kg)	38,55
Peso ao Nascer	
Macho parto Simples (Kg)	3,18
Fêmea parto Simples (Kg)	2,98
Macho parto Múltiplo (Kg)	2,80
Fêmea parto Múltiplo (Kg)	2,72
Peso ao Desmame	
Macho parto Simples (Kg)	14,38
Fêmea parto Simples (Kg)	13,75
Macho parto Múltiplo (Kg)	13,20
Fêmea parto Múltiplo (Kg)	12,87
Peso aos Doze Meses (Kg)	29,52
Mortalidade até doze meses (%)	21,02
Mortalidade de Adultos (%)	4,50

CONCLUSÕES

A criação de ovinos deslanados apresenta-se como alternativa na agricultura familiar na Amazônia.

A produção de adubo orgânico (20 ton/ano) torna-se altamente significativa favorecendo o cultivo de culturas perenes e hortifrutigranjeiros tendo efeito direto no aumento da produtividade da propriedade e na capitalização do produtor.

Os investimentos nas instalações são bastante reduzidos adequando-se à condição da agricultura familiar.

A produção de carne favorece a renda do produtor e coloca a disposição do mesmo e sua família proteína de origem animal a baixo custo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, L.O.D.; COSTA, N.A. da; NASCIMENTO, C.N.B. do; TRISTÃO, D. de F.; PIMENTEL, E.S. Desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês em pastagem quicuí da Amazônia (Brachiaria humidicola). Belém, EMBRAPA-CPATU, 1984. 3p. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 132).
- COSTA, A. L. da; DIAS, R.P.; MOREIRA, P.; SILVA, C. de S. Avaliação preliminar de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês no Acre. In: SEMINÁRIO AGROPECUÁRIO DO ACRE, 2, Rio Branco, AC. (EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco. Documentos, 10). 1987.
- DIAS, R.P.; COSTA, A. L. da; MOREIRA, P.; VALENTIM, J.F. & SILVA, C. de S. Comportamento produtivo de caprinos de aptidão mista no Acre. Rio Branco: EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, 1988. 5p. (EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco. Pesquisa em Andamento, 59).
- EMBRAPA/UEPAE de Manaus. Introdução e avaliação de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês no Estado do Amazonas. In: Relatório Técnico Anual da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Manaus, EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1982. 373p.
- FERNANDES, A.A.O.; MACHADO, F.H.F. Desempenho de ovinos deslanados da raça Morada Nova var. vermelha em pastagem nativa melhorada. In: Reunião Anual da SBZ; 17. Fortaleza -CE, 14p. Anais... Fortaleza. 1980.
- FIGUEIREDO, E.A.P. de; ARRUDA, F.A.V. Produtividade de ovinos Santa Inês, variedade preta e branca na região de Inhamus, Ceará. Sobral, EMBRAPA-CNPC, 1980, 5p. (EMBRAPA-CNPC. Pesquisa em Andamento, 3).
- GIRÃO, R.M.; MEDEIROS, L.P. & GIRÃO, E. S. Índices produtivos de ovinos da raça Santa Inês no Estado do Piauí, Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1984, 6p. (EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Pesquisa em Andamento, 34).
- ISRAMIL, I. Integration of animals in rubber plantations. In: Nair, P.K. (ed. Agroforestry Systems in the tropics. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1984, p.229-241, (Forestry Sciences, 31).
- LOW, J.S. Sheep under rubber. Planter's Bulletin, n.98, p.141-5, 1968.
- MAGALHÃES, J.A.; COSTA, N. de L.; TAVARES, A.C.; PEREIRA, R.G. de A. Avaliação do desempenho produtivo de caprinos no Estado de Rondônia. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE Porto Velho, 1988. 3p. (EMBRAPA-UEPAE Porto Velho. Pesquisa em Andamento, 108).
- MAGALHÃES, J.A.; COSTA, N. de L.; PEREIRA, R.G. de A.; TOWNSEND, C.R.; TAVARES, A.C. Desempenho produtivo e reações fisiológicas de ovinos

- deslanados mantidos sistema silvipastoril. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF/Ro, 1996. 5p. (Comunicado Técnico, 120).
- MAGALHÃES, J.A.; LIMA FILHO, A.B. de; COSTA, N. de L.; PEREIRA, R.G. de A.; TAVARES, A.C. Desempenho produtivo de ovinos deslanados no Estado de Rondônia. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE Porto Velho, 1989. 3p. (EMBRAPA-UEPAE Porto Velho. Comunicado Técnico, 73).
- MAGALHÃES, J. A.; PEREIRA, R. G. de A.; SILVA NETTO, F. G da & TAVARES, A.C. Avaliação de ovinos Morada Nova em Trópico úmido In. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 23. Olinda, PE. Anais... Olinda, 1994 p. 625.
- MAIA, M. da S.; DIAS, R.P. Desempenho produtivo de ovinos da raça Santa Inês no Acre. Rio branco: EMBRAPA-CPAF-Acre, 1994. 22p. (EMBRAPA-Cpaf-Acre. Boletim de Pesquisa 5).
- PAIVA, M. das G. de S. Criação de ovinos deslanados em área de cerrado do Amapá. Macapá: EMBRAPA-UEPAE de Macapá, 1987. 6p. (EMBRAPA-UEPAE de Macapá. Comunicado Técnico, 03).
- PEREIRA, R.G. de A. Uso de ovinos e caprinos na composição de sistemas agloflorestais na Amazônia. In. ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZÔNIA, 08. PORTO VELHO, RO. Anais 1996 p. 84. Resumos.
- PEREIRA, R.G. de A. ; MAGALHÃES J. A.; TAVARES, A. C.; COSTA N. L.; SILVA NETO, F. G. da; TOWNSEND, C. R. Pequenos ruminantes: Alternativa para a pequena propriedade na Amazônia. In. ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZÔNIA, 08. PORTO VELHO, RO. Anais.... 1996 p. 85. Resumos.
- SANTOS, D.J. dos; BRAGA, R.M.; COSTA, S.G. da & MORAIS, E. de. Comportamento produtivo de ovinos deslanados no cerrado de Roraima. In: REUNIÃO ANUAL DA SBZ, 21ª, Belo Horizonte, MG, 1984. Anais... Belo Horizonte. p.162.
- SILVA, F. R. da; LIMA, F. de A.M.; FIGUEIREDO, E.A.P de. Desempenho produtivo de ovinos mestiços Santa Inês, no Estado do Ceará. Sobral: EMBRAPA-CNPC. 1993. 36 p. (EMBRAPA-CNPC. Boletim de Pesquisa, 16).
- TAN, K. M.; ABRAHAM, P.D. Sheep mooning in Rubber plantations. In. RUBBER RESEARCH INSTITUTE MALAYSIA PLANTERS CONFERENCE, 1981, Kuala Lumpur, Malaysia, Proceedings. p.163-173.